



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE AS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA
Autor	CLEITON LIXIESKI SELL
Orientador	ISADORA W. CADORE VIRGOLIN
Instituição	Universidade de Cruz Alta

Desde os primórdios em que o homem tentava dominar a natureza, mudanças estruturais de ordem social e econômica, foram ocorrendo no mundo nas últimas décadas, vindo a fragilizar o modelo tradicional da relação de trabalho capitalista, dando espaço para uma nova modalidade de geração de renda e trabalho, que é a Economia Popular Solidária - EPS. Estão inseridos nessa economia, esforços conjuntos para exercer atividades econômicas de produção, distribuição e consumo por intermédio da autogestão, tendo como um dos principais elementos a solidariedade. A UNICRUZ através de ações de extensão universitária tem tido envolvimento com atividades de EPS, neste momento, relacionadas a organização de catadores de materiais recicláveis, mas com a intenção de ampliar a atuação para outros segmentos tais como o de agricultores familiares, mulheres, comunidades tradicionais entre outros. Também se tem a intenção de criar futuramente uma incubadora de EPS na universidade. A partir do projeto de pesquisa de iniciação científica denominado, “Agricultura familiar: Um estudo sobre as iniciativas de economia solidária do Município de Cruz Alta” no qual objetiva-se conhecer as experiências de Economia Solidária desenvolvidas no âmbito da Agricultura Familiar em Cruz Alta, analisando suas características e dinâmicas de funcionamento neste município. A intenção é verificar como se dão as instâncias de participação, quais parcerias e incentivos públicos sendo oferecido às Iniciativas de EPS ligadas à agricultura familiar no Município para posteriormente, subsidiar ações que contribuam com a geração de renda, com o desenvolvimento rural e local. A pesquisa está sendo desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Os dados serão coletados através de análise documental (projetos, decretos, regulamentos, regimentos, atas entre outros) e entrevista semi- estruturada com os agricultores familiares que comercializam seus produtos no Centro Público de EPS e na Feira do Produtor, técnicos e gestores da EMATER e Secretaria Municipal de Agricultura de Cruz Alta. Neste resumo, os resultados são apresentados de forma parcial em função de que até o momento realizou-se apenas parte das entrevistas, a revisão da literatura e análise documental. A partir desta fase foi possível constatar que atualmente não existe um gestor que está a frente da Economia Popular Solidária na cidade de Cruz Alta. Entretanto, as ações ligadas a mesma estão ligadas a Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. No município os grupos contam com o Centro Público de Economia Solidária que é local específico para comercialização, localizado no centro da cidade. Estão vinculadas a este espaço 25 (vinte e cinco) empreendimentos, porém somente 3 (três) são agricultores familiares e 4 (quatro) que comercializam produtos agrícolas (peixe, queijo, salame, hortaliças, mandioca entre outros), mas estes são produzidos no meio urbano. Dentre as dificuldades apontadas acerca do envolvimento de agricultores familiares com a EPS, destaca-se a inexistência de veículo para transportar para os locais de comércio urbano os produtos colhidos da agricultura familiar. Ressalta-se que nos últimos tempos houve uma regressão considerável da participação de agricultores familiares nas ações vinculadas a EPS. Esta é atribuída a dificuldade de transporte acima mencionada, ao elevado gasto para produzir alimentos no meio rural para serem comercializados no meio urbano, mas também a uma questão cultural da população em geral que não incentiva o comércio ao não adquirir os produtos da EPS. A partir destes dados e de uma análise que considera-se ainda preliminar, acredita-se que apesar de o município contar com um espaço específico para o comércio de produtos da EPS, há carência de um incentivo mais efetivo por parte do poder público municipal no tocante a articulação das três secretarias responsáveis pela EPS e com relação a formação política dos sujeitos dos empreendimentos para maior participação de forma que a economia solidária ganhe relevância na cultura política, especialmente no âmbito municipal. Enquanto política pública a EPS demanda ações transversais efetivas que articulem instrumentos de várias áreas, tais como educação, saúde, habitação, trabalho, desenvolvimento econômico para criar um contexto de emancipação e sustentabilidade.